

De Salgado Maranhão

NEGRO SOUL

Para Edimilson de Almeida Pereira e Éle Semog

sou um negro,
orgulhosamente bem-nascido
à sombra dos palmares,
da grandemocracia
racial
ocidental
tropical.
sou bem um outdoor
de preto
com a cara pro luar
inflando a percussão
do peito
feito um anjo feliz.
sou mais que um quadro-negro
atrás de um giz: um livre livro.
e sangue de outras sagas;
e brilho de outros breus:
quanto mais me matam
mais eu sobrevivo.

(negro é feito cana no moedor,
sofre e tira mel da própria dor.)
vou tocando passos,
vou tocando ginga,
vou tocando, vou
a deitar sangue
nos cruzamentos,
colorindo a palidez
dos que não têm cor.
sou um negro,
rigorosamente um negro,
à sombra dos palmares
da grandemagogia
racial
ocidental
tropicálice!

HISTORINHAS DO BRASIL PARA PRINCIPIANTES

chegaram de canhões e caravelas chamando tupis de índios. no primeiro dia brindaram ao redor da cruz, não conheciam a terra, mas já eram donos. Mais tarde voltaram procurando pedras, abrindo ruas, fundaram as capitânicas das sífilis hereditárias.

DESCONCERTO

Por querer teus seios
(e não poder)
Já sofri demais.
E ainda sofro,
Por não querer mais.

SENTENÇA

faz muito tempo que eu venho
nos currais deste comício,
dando mingau de farinha
pra mesma dor que me alinha
ao lamaçal do hospício.
e quem me cansa as canelas
é que me rouba a cadeira,
eu sou quem pula a traseira
e ainda paga a passagem,
eu sou um número ímpar
só pra sobrar na contagem.
por outro lado, em meu corpo,
há uma parte que insiste,
feito um caju que apodrece
mas a castanha resiste,
eu tenho os olhos na espreita
e os bolsos cheios de pedras,
eu sou quem não se conforma
com a sentença ou desfeita,
eu sou quem bagunça a norma,
eu sou quem morre e não deita.

SALGADO MARANHÃO (RIO DE JANEIRO- MARANHÃO) - Poeta e Compositor. Considerado por muitos um dos mais importantes poetas brasileiros contemporâneos. Publicou diversos livros, destaque para A Cor da Palavra (IMAGO-Biblioteca Nacional, 2009). Ganhou prêmios como o Jabuti e UBE. Tem canções gravadas por Alcione, Elba Ramalho, Paulinho da Viola, Ney Matogrosso, entre outros. Os poemas acima foram retirados do livro citado.